

## **“Considerações acerca de uma arte de vanguarda”**

1965

Os anos de 1964 e 1965 evidenciaram em exposições coletivas de arte características novas. Dignas de nota foram as exposições Opinião 65, Jovem Desenho e Proposta 65. A primeira no Rio e as outras em São Paulo.

Estas características novas acima citadas foram amplamente debatidas pelos artistas durante Propostas 65, cujo tema proposto foi o Realismo e seus aspectos atuais no Brasil.

O Realismo Novo, não é um retorno a posições passadas como o caso do Neorrealismo europeu de após guerra.

O Realismo Novo tem como premissa, baseada em conquistas formais dos últimos tempos, não a fixação do mundo físico, mas a evidenciação de um novo humanismo. O homem moderno e o meio que o cerca, inclusive os meios de comunicação de massa, o "design", o cinema, a TV, a publicidade, as histórias em quadrinhos etc., sendo que estas duas atividades mais interesse tem despertado ao Realismo atual.

A publicidade como meio de levar o produto industrial ao conhecimento do fruidor, ou futuro comprador, dentro da política chamada de livre concorrência, tem criado arquétipos modernos de formidáveis significados, usando para este mister de todos os meios científicos e psicológicos das novas técnicas de informação e comunicação de massas. Formando em parte, informando sempre e deformando às vezes o procedimento do paciente que em geral torna-se impaciente e passível às neuroses.

As historietas em quadrinhos, chamadas mais precisamente de "comics", revivem um dos aspectos mais importantes do Realismo, que é

a narração, e com ela a introdução de certos recursos visuais tais como a sequência da narrativa (tempo) e a palavra escrita (texto).

Nas últimas exposições acima referidas, surgiram artistas realistas, cuja temática narrativa é a característica de suas obras.

Tais artistas, em sua maioria jovens, vieram de aprendizados diferentes, uns da arte concreta, outros da informal, além de alguns expressionistas abstratos, da propaganda e alguns ainda primitivos.

Curioso notar que nenhum destes expoentes vieram do Realismo Histórico, apesar de muitos acharem que toda esta tendência nova é uma evolução natural do Realismo Socialista ou mesmo do Realismo pitoresco nacionalista tipo Di Cavalcanti. Os pintores e artistas do primeiro realismo brasileiro tais como: Portinari, Di, Graciano, Gruber, Renina, Aldemir etc. quase nada legaram a arte jovem atual.

Segundo Ferreira Gullar e Cordeiro, as bienais de São Paulo e os movimentos de vanguarda a partir de 1952, é que forneceram aos jovens artistas brasileiros as informações mais adequadas e a formação final para o resultado que vemos hoje nas exposições tais como Opinião e Propostas. Destas duas importantes mostras de vanguarda destacam-se pela temática narrativa: Angelo d'Aquino com sua série TV, Antonio Dias autor de "Nonsense Comics", Geraldo de Barros com figuras de clichês, Aguillar e as histórias de ação rápida, Miriam Chiaverini com suas reportagens jornalísticas, Rubens Gerchman e a crítica aos acontecimentos urbanos, Samuel Szpigel com a história dos I.P.M., Ubirajara Ribeiro narrando de forma fantástica o estupro da boneca, Vera Ilce com seus autorretratos psiquiconarrativos, Vera Sausigolo fazendo histórias em quadrinhos sobre o momento atual, Waldomiro de Deus com a conquista do espaço pelos foguetes interplanetários, Cordeiro com a semântica dos objetos banais e Maurício Lima com a série Beatles.

Podemos notar pelo conhecimento destas obras o aparecimento do tema e a crítica construtiva dos padrões prefixados ou a exaltação do homem ante o progresso da humanidade principalmente no que existe de positivo no processo de humanização das novas sociedades.

O artista jovem, isto é, o que faz arte jovem, está sempre presente à realidade constatando, aprendendo e registrando a sua temporalidade.

A obra de arte deixa de ser um objeto passivo a ser contemplado pela sua técnica, beleza ou inspiração genial do autor; e passa a ser um objeto ativo causador de polêmicas e debates, capaz de abrir, no processo do conhecimento humano, campos novos de comunicação.

Da experiência adquirida com estas exposições, resultou uma série de modificações no *metier* e mesmo no procedimento artístico de vários artistas, demonstrando que os mesmos tornaram-se ativos e dispostos a modificar atitudes arcaicas, pela solicitação real de um público ávido de conhecimento que exige e merece esta transformação.

Isto é o que sempre deve propor e realizar uma arte de vanguarda.